BOM JESUS DO MONTE

QUARTA-FEIRA
17 DE MARÇO
DE 2021

TRIMESTRAL - ANO I - N.º 02
DIRETOR: CÓNEGO JOÃO PAULO
COELHO ALVES

1€

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

Santuário do Bom Jesus do Monte em Braga inscrito na Lista do Património Mundial em 2019

PATRIMÓNIO MUNDIAL
DA HUMANIDADE

Entrevista
Presidente da Confraria

04

«Enquanto grito de espiritualidade para o mundo, o Bom Jesus desvela-se como lugar de esperança e rosto acolhedor da Igreja em tempos sombrios e de pós-pandemia.»

Cónego Mário Martins

02
Editorial
Cón. João Paulo Coelho Alves

03
Santuário do Bom Jesus do Monte em destaque na revista Forbes

07
Obrigado, meu Bom Jesus, apesar da pandemia. Desafios de fé e de esperança de uma família cristã.
Domingos Lopes

10
O escadório do pórtico
João Tinoco

editorial

Religião e ciência, relação impossível?

A relação entre religião e ciência é um tema atrativo, necessário e muito complexo na contemporaneidade. Quando discutido "a nível público", muitas vezes é retratado como uma relação conflituosa em que duas grandezas heterogéneas se enfrentam a partir de atitudes totalmente diferentes e animadas por finalidades opostas. A história do cristianismo condensa a complexidade dessa relação.

Religião e ciência podem e devem contribuir para tornar a sociedade mais justa e humana? No cenário atual, é possível compreender ambas, conservando as suas especificidades e riquezas?

Sabemos que é um tema espinhoso na história do cristianismo. A sua importância e atualidade exigem aprofundamento. Por um lado, a razoabilidade da fé afirma que os cristãos – *seguidores do Evangelho de Jesus* – devem produzir bons frutos, para que a fé não seja efémera (cf. Mt 7,17). Uma vida de fé, que não deixe sinais percetíveis do Reino de Deus na história, é morta (cf. Tg 2,26). Por outro lado, a razoabilidade da ciência, produto da racionalidade humana, precisa colaborar na superação dos grandes problemas sociais da humanidade, para não ser conivente ou responsável pelas tragédias na história.

Apesar da ciência e a religião estarem vinculadas ao propósito da vida humana, os conflitos entre si foram muito acentuados na história; todavia, o cenário atual parece ser favorável ao diálogo num mundo assolado pela pandemia de Covid-19.

O avanço exponencial da ciência exige-nos perguntar, constantemente, sobre o seu contributo à humanidade e a sua possível e necessária relação com a religião. Certamente, são vários os fatores que identificam e caracterizam a relação religião e ciência. O que se vislumbra são questões pertinentes e de urgência para a reflexão teológica.

Assim, quando a religião se "cruzou" pela primeira vez com a ciência moderna, no século XVII, o encontro foi amigável. Já no século XVIII, muitos cientistas acreditavam num Deus que havia criado o universo,

> A razoabilidade da fé afirma que os cristãos devem produzir bons frutos, para que a fé não seja efémera

mas um Deus pessoal, envolvido ativamente no mundo e na vida humana. No século XIX, temos a hostilidade de bom número de cientistas em relação à religião. No século XX, a interação da religião com a ciência adotou várias formas, colocaram em xeque muitas ideias religiosas clássicas. O novo milénio dá indícios duma renovação frutífera entre cientistas, teólogos, comunicação social e o mundo em geral.

O Papa Francisco tem afirmado: "Assim, também a inteligência artificial, a robótica e outras inovações tecnológicas devem ser empregadas de modo que contribuam para o serviço da humanidade e para a proteção da nossa casa comum e não o exato contrário, como infelizmente algumas estimativas preveem" *(Papa Francisco, mensagem ao Fórum Económico Mundial, 2018)*.

Tal perspetiva torna-se um contributo salutar para a atividade teológica porque, como sugere a *Gaudium et Spes*, sejam "[...] suficientemente conhecidos e usados não somente os princípios teológicos, mas também as descobertas das ciências profanas, sobretudo da psicologia e da sociologia, de tal modo que também os fiéis sejam encaminhados a uma vida de fé mais pura e amadurecida".

O resultado supõe uma visão religiosa que purifique, legitime e confirme as outras ciências, em vez de se lhes opor. No mundo da ciência, a teologia pode reinterpretar o seu discurso a respeito da fé sem a abandonar. Deste modo, a teologia também é capaz de atender às perguntas oriundas das pesquisas e pode acompanhar os cientistas na sua busca e experiência transcendente.

Uma vez consideradas as implicâncias e a disposição vigilante sobre o papel constitutivo da religião e da ciência na história da humanidade, não podemos encontrar uma convergência fundamental no campo da ética? A "fome e sede de justiça" como ponto constitutivo comum para todos, ou seja, aceitáveis para os cristãos, os ateus e os cientistas? Todos estão de acordo sobre a superação da injustiça, do sofrimento humano e das situações insuportáveis deste mundo. Desta forma, significa que cristãos, ateus e homens da ciência encontram na prática da solidariedade o lugar comum da verdade para a qual todos devem convergir. Não importa como referem Deus, nem importa, aliás, que falem de Deus. Importa, sim, que os frutos produzidos sejam humanizantes e respeitem a integridade da fé.

> A razoabilidade da ciência, produto da racionalidade humana, precisa colaborar na superação dos grandes problemas sociais da humanidade

> A religião e ciência são compatíveis e a sua relação é imprescindível para um caminho corresponsável pelo bem da humanidade

Diante do exposto, percebe-se que religião e ciência são compatíveis e a sua relação é imprescindível para um caminho corresponsável pelo bem da humanidade. A ciência promove o bem-estar material através das invenções, dos avanços tecnológicos e de descobertas; a religião deve promover o equilíbrio espiritual tanto no âmbito individual quanto no campo político e social, através dos bons costumes, do caráter das virtudes, da moral, da ética, do Evangelho... Esta relação tornar-se-á profícua para a religião, superando as relações históricas de fusão, conflito, contraste, para que se afirme cada vez mais no "serviço da humanidade e na proteção da nossa casa comum" *(Papa Francisco)*.

Cónego João Paulo Coelho Alves

Santuário do Bom Jesus do Monte em destaque na revista Forbes

O Santuário do Bom Jesus do Monte foi destaque na revista Forbes, ao ser recomendado como local "essencial" a visitar depois da pandemia.

Referindo que o Santuário é conhecido pelo seu escadório, "em forma de zigue-zague, com 381 degraus, que leva até uma impressionante igreja neoclássica de inspiração italiana construída no final do século XVIII. O grande terraço fora da igreja oferece uma vista deslumbrante de Braga."

O artigo, da responsabilidade da jornalista Ann Abel, apresenta 16 locais de visita imperdível, para quando se puder voltar a viajar e contactar com os melhores lugares a visitar.

O Presidente da Confraria do Bom Jesus, Cónego Mário Martins, mostra-se muito satisfeito com este destaque, pois, como refere, "trata-se de um reconhecimento internacional, de uma revista de grande prestígio, como a Forbes, que muito nos orgulha. O Santuário do Bom Jesus reúne as condições ideais para quem pretende visitar espaços ao ar livre, dispondo de um conjunto de atrativos únicos, desde a arte, o património, a natureza, a religião, a história, entre outros". Além disso, destaca que, "num período de desconfinamento gradual, este tipo de recomendação, por meios de comunicação internacional, vai permitir sobretudo uma rápida recuperação dos visitantes estrageiros ao Bom Jesus e a Braga, desde que as condições pandémicas o permitam." Por fim, salienta que "a inscrição do Santuário na lista do Património Mundial da UNESCO e as razões que levaram Braga a ser eleita, no último mês, pela European Best Destination, como melhor destino Europeu para visitar em 2021, são também ativos muito importantes para promover este destino com caraterísticas ímpares".

Ficha Técnica

Bom Jesus do Monte • Propriedade: Confraria do Bom Jesus do Monte, contribuinte 501132430 • Registo ERC: 127482 • Sede e redação: Bom Jesus do Monte – Tenões 4715-261 Braga • Telefone: 253 676 636 e-mail: confraria@bomjesus.pt • site: www.bomjesus.pt • Director: Cónego João Paulo Alves • Coordenação: Luís Carlos Fonseca • Colaboração: Cónego Mário Martins; Varico Pereira; Mário Paulo Pereira; Vicente Craveiro Martins; Romão Figueiredo; Carlos Vieira; Sérgio Carvalho; Leonardo Rodrigues; Domingos Lopes. • Impressão: Diário do Minho, Rua de S. Brás, n.º 1 - Braga • Tiragem: 500 exemplares.

«A sustentabilidade é um eixo estra

Ana Marques Pinheiro

Enquanto novo Presidente da Confraria do Bom Jesus, considera que a reestruturação dos Órgãos Sociais da Confraria pretende trazer-lhe "nova vida"?

A reestruturação dos Órgãos Sociais resulta de uma obrigação formal. Perante essa necessidade, o Sr. Arcebispo, D. Jorge Ortiga, decidiu reestruturar a Mesa Administrativa e, pela primeira vez, a Confraria do Bom Jesus assumiu uma estrutura completa ao nível dos Órgãos Sociais, com Assembleia Geral, Mesa Administrativa, Conselho Fiscal e Órgão de Vigilância. Temos de saudar a oportunidade que isto representa para a Confraria. O grupo é altamente qualificado, contando com pessoas de várias realidades profissionais e sociais, heterogéneo, com a inclusão, por exemplo, pela primeira vez na história da Confraria, de mulheres e composto por pessoas cuja experiência eclesial muito enriquecerá o caminho que queremos percorrer, indo ao encontro de todos e sobretudo dos mais vulneráveis da sociedade, daqueles que veem no Bom Jesus Aquele e aquele lugar que a todos acolhe. Neste sentido, sim, a Confraria tem uma nova vida, uma estrutura inédita, que, em base de todo o bom trabalho realizado no passado e conscientes da particular missão da Mesa Administrativa, lhe permitirá ser mais sinodal e samaritana, como nos pede o plano pastoral da nossa Arquidiocese.

Neste intuito, foi definido um plano de ação para o mandato 2021-2025, onde se apresentam objetivos gerais (estratégicos de longo prazo) e, posteriormente, objetivos específicos condensados em ações operacionais e táticas (médio e curto prazo), para o ano de 2021. As áreas de atuação, sem entrar em especificidades, dividem-se entre culto, cultura, natureza, turismo, obras e UNESCO, privilegiando o envolvimento de parceiros locais nas iniciativas propostas: cumprir os objetivos ou fins estabelecidos no art. 4 dos estatutos; aumentar o número de Irmãos; cumprir todas as obrigações que a inscrição na Lista do Património da UNESCO nos compromete; aproveitar todos os benefícios da inscrição na lista do Património Mundial para continuar a afirmar o Bom Jesus como referência nacional e internacional; estabelecer parcerias com outros Sacro-Montes a nível nacional e internacional (Itália, Brasil, Espanha, Suíça, etc.); reafirmar o Bom Jesus no seu todo e o seu Santuário como um dos principais locais de culto e de renovação pastoral da Igreja em Portugal; reafirmar o Bom Jesus como um dos principais locais de peregrinação espiritual e visita turística em Portugal; afirmar o Bom Jesus como um polo de referência cultural; consolidar as boas práticas ambientais, sociais e económicas, para afirmar o Bom Jesus com um local mais sustentável; aumentar a qualificação e operacionalização dos colaboradores da Confraria.

> Com uma equipa unida e um plano de ação bem definido, será possível relançar o Bom Jesus sobretudo nestes tempos difíceis e sobretudo depois de uma pandemia que ainda nos atinge a todos.

atégico na gestão desta estância»

Resumidamente, com uma equipa unida e um plano de ação bem definido, será possível relançar o Bom Jesus particularmente nestes tempos difíceis e sobretudo depois de uma pandemia que ainda nos atinge a todos.

Qual o impacto que a pandemia teve na vida do Santuário do Bom Jesus?

Os impactos desta pandemia têm afetado o Santuário a vários níveis. Podemos dividir em três dimensões.

Em primeiro, a dimensão cultual, com constrangimentos, desde logo, nas celebrações religiosas (eucaristias, casamentos, batizados, peregrinações...), cientes de que a dimensão religiosa é vital e central na vida deste Santuário.

Em segundo lugar, a dimensão turística, sabendo que a economia do Santuário depende sobretudo do turismo (hotéis, elevador, esplanadas, casa das estampas, etc.).

Por último, temos todas as consequências relativas à dimensão cultural, que, dadas as restrições, não voltaram a acontecer no Bom Jesus, criando um vazio de pensamento, de conhecimento, de debate, de animação.

Associada a estas dimensões coloca-se obviamente a redução do número de visitantes e peregrinos e, consequentemente, a drástica diminuição das receitas necessárias para se fazer face a todas as despesas, investimentos e projetos. A Confraria, neste momento, está a tentar definir uma estratégia clara para ultrapassar estes momentos de incerteza.

Qual o significado e importância do culto no Bom Jesus?

O Santuário do Bom Jesus existe desde o séc. XIV, com uma pequena ermida. Desde então tem sido uma referência religiosa incontornável e, no séc. XIX, foi considerado o maior Santuário de Portugal. A sua criação está vinculada ao culto da Paixão de Cristo, ou seja, ao mistério central da vida de Cristo, que sofreu, morreu e ressuscitou. É esta dimensão da vida cristã que nós queremos cuidar e cultivar naqueles que nos visitam. Por isso, com a marca da monumentalidade mas também da sua originalidade, queremos que o Santuário seja um espaço privilegiado para a renovação pastoral da Igreja em Portugal, e concretamente da nossa Arquidiocese, propondo algumas ações específicas. Aliás, todo o cenário do Bom Jesus é uma catequese permanente. É nossa intenção ser um rosto acolhedor da Igreja para todos os peregrinos, ou seja, um espaço que ajude a rezar tranquilamente sem se ser importunado pela "descontração" dos turistas e convide à tranquilidade que todas as pessoas precisam mormente nos tempos atuais. Enquanto grito de espiritualidade para o mundo, o Bom Jesus desvela-se como lugar de esperança e rosto acolhedor da Igreja em tempos sombrios e de pós-pandemia. Por esta razão é que, recentemente, a prestigiada e internacional revista Forbes considerou o Bom Jesus um local "essencial" a visitar depois da pandemia.

> Enquanto grito de espiritualidade para o mundo, o Bom Jesus desvela-se como lugar de esperança e rosto acolhedor da Igreja em tempos sombrios e de pós-pandemia.

A elevação do Bom Jesus a Património da UNESCO trouxe compromissos associados. Quais os que ainda falta alcançar?

Neste momento, podemos afirmar que temos assegurados todos os compromissos assumidos com a UNESCO. Prova disso foi o relatório que entregámos em dezembro ao Comité do Património Mundial: comprovámos a realização do inventário dos elementos patrimoniais e arquivo de toda a documentação; aprimorámos o plano de ação de forma a conter todas as obras em andamento e planeamento; garantimos um compromisso da Câmara Municipal de Braga, através do projeto dos Sacromontes, de investimento na prevenção e combate aos incêndios. Por outro lado, finalizámos o processo de classificação de todo o local como Monumento Nacional e assegurámos o controle

dos visitantes, inclusive dentro do parque, através de um projeto para essas áreas. Estamos a desenvolver, em articulação com o município de Braga, indicadores de monitorização das ameaças potenciais à propriedade como a expansão / desenvolvimento urbano. Em novembro finalizámos também um estudo completo e detalhado sobre as plantas da paisagem do Bom Jesus.

Neste momento, estamos a tentar garantir o financiamento para realizar no futuro outros trabalhos de conservação e restauro.

No fundo, a inscrição do Santuário na lista do Património Mundial da UNESCO exige este compromisso constante, para poder continuar a ser um dos fortes impulsionadores da eleição de Braga como o melhor destino Europeu para visitar, à semelhança do que aconteceu recentemente, pela European Best Destination, para este ano 2021.

O Bom Jesus é visitado por milhares de pessoas. As crianças e as escolas podem ser um público a trabalhar?

Efetivamente, o Bom Jesus, ao ser visitado por milhares de pessoas, confirma que Braga é um destino europeu de excelência.

Neste sentido, a Confraria está a trabalhar na aproximação também aos públicos mais jovens, para que no futuro o Bom Jesus esteja sempre associado ao imaginário de qualquer jovem que nasceu, viveu ou visitou Braga. A reconstrução do Parque infantil já foi pensada com este objetivo de aproximar as crianças e os seus pais do Bom Jesus.

Mas queremos fazer mais, ou seja, criar uma dinâmica de visitas com as escolas do primeiro ciclo ao secundário, para podermos incluir o Bom Jesus nas suas visitas de estudos, inserindo conteúdos letivos sobre o Bom Jesus, seja pela história, ambiente, literatura, religião, turismo...

Dispomos do Centro de Memórias para acolher grupos escolares e investigadores. O mesmo acontecerá em relação à interação que queremos estabelecer com os grupos paroquiais.

O que falta fazer para qualificar mais o espaço?

Ao longo dos últimos 20 anos fizeram-se as principais obras de requalificação (acessibilidades, escadório, Basílica, capelas, hotéis, etc.). Falta requalificar a "Casa dos Correios" para um Centro de Acolhimento e Interpretação e fazer o mesmo no apeadeiro do Elevador.

Penso que o principal trabalho a fazer é melhorar a experiência de quem nos visita, acolhendo bem e diversificando os espaços de visita, nos belos miradouros, na mata, no lago e noutros locais aprazíveis, trabalhando a dimensão imaterial, a sinalética e a interpretação dos espaços naturais, culturais e religiosos.

O Bom Jesus tem as condições reunidas para se tornar um polo de referência cultural?

Com certeza que sim, já o foi nos finais do séc. XIX e inícios do séc. XX e pode continuar a ser. Existe vontade desta Mesa Administrativa, capacidade e espaços para que isso possa acontecer. Teremos de criar as oportunidades de encontro e dinamizar a música (Basílica, escadório, coretos, hotéis...), a literatura (jardim Camilo Castelo Branco), o pensamento (congressos e conferências na Colunata de Eventos), as exposições, as visitas guiadas, os roteiros de visita, entre outros.

As questões da sustentabilidade e das boas práticas ambientais preocupam o Bom Jesus?

A sustentabilidade constitui para nós não apenas um tema com atualidade mas um eixo estratégico na gestão desta estância. Nesta perspetiva, não resumimos a sustentabilidade à questão ambiental. Por exemplo, um dos trabalhos mais importantes feito pela Confraria nos últimos anos foi a sustentabilidade económica da mesma, ao mesmo tempo que requalificou muitos espaços, aumentou o número de colaboradores e melhorou as condições de trabalho dos mesmos.

Por outro lado, não podemos esquecer os problemas que a pressão turística pode causar ao Santuário. Nesta ótica, é nosso objetivo criar instrumentos de monotorização dessa pressão, para que não prejudique a qualidade, a integridade, a autenticidade e o valor universal do Bem. A criação do controle de viaturas foi um passo importante para a sustentabilidade da estância, permitindo controlar a capacidade de carga de veículos no espaço. Depois é necessário direcionar os visitantes para outros locais, evitando a pressão que sofrem as zonas entre o Hotel do Elevador, a gruta e a Basílica. No Bom Jesus podemos usufruir de 26 hectares de paisagem cultural.

A dimensão ambiental é, sem dúvida, uma grande referência para a sustentabilidade. A Encíclica do Papa Francisco *Laudato Si'*, sobre o cuidado da Casa Comum, servirá de orientação para a gestão desta paisagem cultural única. Em termos práticos queremos reforçar a contratação de mais trabalhadores para a mata, jardins e limpezas, melhorando a sua formação para estas questões ambientais. Plantar árvores de espécies autóctones, preservar a fauna e a flora e criar instrumentos de interpretação ambiental. Pretendemos colocar mais papeleiras, cinzeiros e equipamentos próprios para a deposição dos resíduos indiferenciados e seletivos produzidos por quem nos visita e aumentar o volume de compostagem de resíduos. Mas o mais importante será o trabalho de sensibilização que pretendemos continuar a fazer com os visitantes, chamando à atenção para a importância ambiental desta estância. No fundo, não podemos esquecer que somos paisagem cultural construída e evolutiva, somos o pulmão de Braga, somos um lugar de esperança para o mundo.

Obrigado, meu Bom Jesus, apesar da pandemia

Desafios de fé e de esperança de uma família cristã

Quando, em janeiro de 2019, a um mês do meu casamento, o Senhor Arcebispo de Braga, Dom Jorge Ortiga, me convidou para integrar a mesa administrativa da Confraria do Bom Jesus do Monte, estava longe de imaginar os desafios de fé e de esperança que se avizinhavam.

Eu tinha acabado de regressar do Brasil, após 6 anos de voluntariado numa comunidade terapêutica chamada Fazenda da Esperança. Ali, pessoas que se encontravam em situação de dependência do álcool e de outras drogas, através de um método pedagógico baseado num tripé composto pela convivência, pelo trabalho e pela espiritualidade, experimentavam um novo estilo de vida que lhes proporcionava uma progressiva liberdade em relação a esses vícios e uma crescente autodeterminação que, na maioria dos casos, culminava com a tomada de consciência de que cada um é protagonista da sua própria história, mediante as decisões que livremente assume. Como voluntário, o meu desejo maior era "fazer-me um" com eles, acolher as suas dores, e com esperança, fortalecer a sua "caminhada" que acolhia como minha também.

Tornar-me irmão da Confraria do Bom Jesus foi uma surpresa que acolhi como um "presente". A beleza e a espiritualidade deste Santuário marcou a minha adolescência e juventude, nos tempos em que frequentei os seminários de Braga. Além disso, a figura de Jesus crucificado, cuja veneração me acompanha desde então, é vista por mim, hoje, como um espelho que reflete a esperança daqueles meus irmãos (dos que conheci, dos que possa vir a conhecer e mesmo dos que nunca conhecerei) que um dia se viram crucificados pelas circunstâncias da vida e que, cada um a seu modo, vão experimentando, com o ressuscitado, o regresso à vida de filhos de Deus libertados pela graça e pela misericórdia do Bom Jesus.

A minha chegada à Confraria acontece em abril, após a Páscoa. Três semanas antes, a "notícia" de que a nossa família, recém-formada, estava a crescer, encheu-nos de alegria e júbilo e colocámos no coração do Bom Jesus o dom e as inquietações desta gravidez.

Chegar nestas circunstâncias, fez-me acolher como uma "gestação", o processo de candidatura em curso, junto da UNESCO, para o reconhecimento da Estância do Bom Jesus do Monte como Património da Humanidade. Este "nascimento" (entenda-se reconhecimento) aconteceu em 7/7/2019 e foi nesse mês que, em família, ficamos a saber que a criança que esperávamos era um menino que, quando nasceu a 3/12 recebeu o nome de Inácio.

Após o necessário "tempo de resguardo" e de adaptação mútua, estávamos preparados para retomar uma participação mais presencial na vida litúrgica e pastoral da comunidade cristã a que pertencemos, mas a chegada da pandemia fez cancelar quase todos os planos e alterar uma série de rotinas.

Mas o principal motivo pelo qual aceitei partilhar estas linhas convosco é, sobretudo e principalmente, a oportunidade de GRATIDÃO que este veículo de comunicação me oferece.

Esta pandemia, veio trazer-nos, não só a consciência das nossas fragilidades mas, sobretudo, tem-nos ajudado a repensar as nossas prioridades. Vejo-me, como tantos outros, a agradecer momentos, circunstâncias e situações que antes passavam despercebidas por não entendermos a sua verdadeira importância e, por outro lado, a abdicar, sem receios, de coisas sem as quais achávamos impossível sobreviver.

Estou convencido que, abraçar com Cristo na cruz, as vicissitudes e sofrimentos, pelos quais, de uma forma ou de outra, todos passamos, principalmente nos tempos atuais, é tomar parte com Ele na esperança da reedificação de um "templo" que aguardava uma verdadeira requalificação.

Em família parecia que estava tudo bem até percebermos que algumas coisas, no campo da fé, estavam a tronar-se rotineiras.

Passar "fome" de vida comunitária e de comunhão sacramental alertou-nos para o risco de banalização destes tesouros.

Agradecemos a Deus o "maná" que fazia cair em nossas casas pelas vias digitais. Talvez, algumas vezes, o tenhamos achado insípido, mas Ele nunca nos faltou com o alimento. Conseguimos crescer na fé, consolidar as aprendizagens e viver os sacramentos, principalmente quando tivemos de optar entre batizar o nosso filho sem a possibilidade de reunir e festejar com toda família ou adiar a celebração para um momento em que isso fosse viável. Refletimos, rezamos e consideramos que os benefícios da graça do Batismo na vida do Inácio não se sobrepunham aos constrangimentos gerados por uma celebração restrita.

Vivemos tempos de muito receio e incertezas. Éramos constantemente desafiados pela "provocação de Cristo: "Procurai primeiro o Seu reino e a Sua justiça, e tudo mais vos será dado por acréscimo" (Mt 6,33).

Lembro-me que uma das principais preocupações se prendia com o facto de não encontrarmos vaga nos infantários para o nosso bebé. A minha esposa tinha ficado desempregada e os poucos meses de subsídio a que teve direito estavam a terminar. Procurar emprego sem a garantia da guarda do menino era loucura e decidir ficar com ele em casa era insustentável. Colocámos, também esta dor na cruz do Bom Jesus. Rezámos confiámos, sem deixar de "pedir e bater à porta" e, graças a Ele e àqueles de quem Ele se serviu, no momento atual, não só a minha esposa está empregada como os nossos filhos (a Thayna de 16 anos e o Inácio com 15 meses) conseguiram vaga num dos mais prestigiados colégios de Braga, o Colégio João Paulo II onde eu sou, também, professor.

Muito recentemente, em família, colocámos no coração do Bom Jesus um desejo de oferecer os nossos dons para ajudar famílias em dificuldade a criar a sua própria sustentabilidade e realização. Não sabemos, nem onde, nem como, nem quando... mas acreditamos que no momento certo, Ele nos mostrará. A "gestação" está em curso... e nós, esperamos, também desta forma, poder retribuir o seu Imenso Amor por nós. Ficaremos muito felizes e reconhecidos se quiser juntar-se a nós nesta ORAÇÃO.

Termino com a transcrição de um excerto de uma obra coral da autoria de Johann Sebastian Bach que foi transcrita e adaptada pelo nosso compositor Pe. Manuel Faria:

"Senhor meu Bom Jesus crucificado,
Na cruz que meu pecado preparou!
Mas quem não há-de amar, Jesus amado
A quem tão sem medida nos amou."

Domingos Lopes

Há Quaresma!

Sim, há Quaresma, e repete-se a má companhia – a da pandemia Covid-19 –, que amplia, e de que modo, o grau da nossa penitência. Habituados que estávamos àquele (também) esteticamente bonito ritual das "Via-Sacras" na majestosa estância do Bom Jesus – fosse debaixo de um luminoso sol, ou com chuva que nos exercitava ainda mais o sentido de penitência -, é de dentro da Basílica que agora se reúne uma reduzida equipa de assessores da Confraria do Bom Jesus do Monte com o seu Reitor, de modo a preparar e transmitir por via da página Facebook da Basílica (e da página do Santuário também) as ansiosamente esperadas "Vias-Sacras" que ocorrem há tempos imemoriais nos domingos de Quaresma – antecipados agora para os sábados - às 15,00 horas.

Espoliados do "perfume da Fé" que exalava de cada penitente que, feliz, percorria a nosso lado escadaria acima, foi este o modo encontrado de cumprir e viver o ritual da Quaresma e manter vivo, assim, o espírito da Via-Sacra, levando-o a casa de cada um neste lindíssimo tempo litúrgico que passa. E é uma penitência também, saber que há ainda muitos infoexcluídos que, por esta desvirtude, ficam sem este estímulo na sua experiência quaresmal. Mas não é fatal que assim seja: a criatividade é por natureza fecunda, e possibilita-nos a todos realizar a "Via-Sacra pessoal" em cada dia. Como bem alerta o Sr. Arcebispo de Braga, D. Jorge Ortiga, devemos – enquanto comunidade ou de forma individual – estar atentos em acudir a situações de pobreza e outras fragilidades da sociedade, mesmo a partir de nossa casa. Também o Santo Padre, Papa Francisco, afirma que "do que precisamos hoje é da criatividade do amor". E sendo assim, podemos usar e "abusar" de todas as formas disponíveis para comunicar e interagir com alguém que sabemos estar mais só, de modo a diminuir o seu grau de solidão - e consequente infelicidade - por via da nossa preocupação e escuta. E há garantias, vindas do Evangelho, de que é mais feliz quem ama e caminha, lado a lado, vendo-O nos irmãos no seu tempo e na sua circunstância. Sublinha e reforça isto D. Jorge Ortiga quando afirma, "Ninguém se salva sozinho". E não pode seguir - também deste modo simples - a nossa "Quaresma pessoal" que vaza misteriosa e positivamente na "Quaresma coletiva"?

A pandemia desmontou o "modus vivendi" em todo o tecido social, e, inevitavelmente, repetiu o seu nefasto efeito na alteração do ritmo da celebração da Quaresma. Tem-nos mantido aflitos, é certo, mas não vacilaremos no seu combate, porque temos por nós o inefável e tenaz contributo das mulheres e homens do mundo da saúde, contando estes - não tanto quanto merecem! - com o nosso máximo e sempre renovado alerta e consequente cuidado.

Mas é verdade que podemos e devemos - para nossa íntima alegria - continuar com a nossa "Quaresma pessoal". Como temos observado, os meios de comunicação mostram-nos "pedaços de Quaresma" nas longas filas de idosos ansiosos pelos sossegos do corpo e da alma: acompanhados pelos filhos, netos, genros, noras, outros familiares e até vizinhos, estas "mãos samaritanas" caminham lado a lado amparando os seus mais débeis até junto de dedicados e exaustos – e, portanto, também eles penitentes - clínicos e prestáveis auxiliares, que servem com desvelo a partir das bancas onde ministram a "milagrosa" vacina, vazando-a das entranhas de uma ameaçadora mas amiga seringa.

Levando a minha mãe a um centro de vacinação e olhando a massa de gente em agitada e vigilante espera, experimentei um íntimo sossego: "Vi" naquele cenário a vida terrena como uma "contínua via sacra", que tem o seu ápice no dia da individual ascensão à Páscoa Celeste.

Continuemos, portanto, em espírito de Quaresma, porque a Páscoa terrestre – pessoal e coletiva - lá nos espera no próximo dia quatro de abril.

Carlos Vieira

Horário das Eucaristias na Basílica do Bom Jesus

Domingo de Ramos
Missas
08h00*
11h00*
17h00*
*Bênção dos ramos no início da eucaristia e dentro da Basílica

Semana Santa
segunda-feira – Missa – 17h00
terça-feira – Missa – 17h00
quarta-feira – Missa – 17h00
quinta-feira – Missa – 17h00
sexta-feira – Via-Sacra – 17h00
Sábado – Oração de Laudes – 08h30

Domingo de Páscoa
Missas
08h00
11h00
17h00

Horário de Inverno
(Último Domingo de outubro a último Sábado de março)

Abertura: 08h00
Encerramento: 18h00

Missas
Segunda-feira a Sexta-feira: 16h30
Sábado: 08h30
Domingo: 08h00 – 11h00 – 16h30

Horário de Verão
(Último Domingo de março a último Sábado de outubro)

Abertura: 08h00
Encerramento: 19h00

Missas
Segunda-feira a Sexta-feira: 17h00
Sábado: 08h30
Domingo: 08h00 – 11h00 – 16h30

- Meia hora antes das Eucaristias não são permitidas visitas guiadas (com guia).
- Nas Eucaristias de Matrimónios, Batizados, Bodas ou Peregrinações não são permitidas visitas. Nestas horas o percurso dos turistas/visitas é limitado.

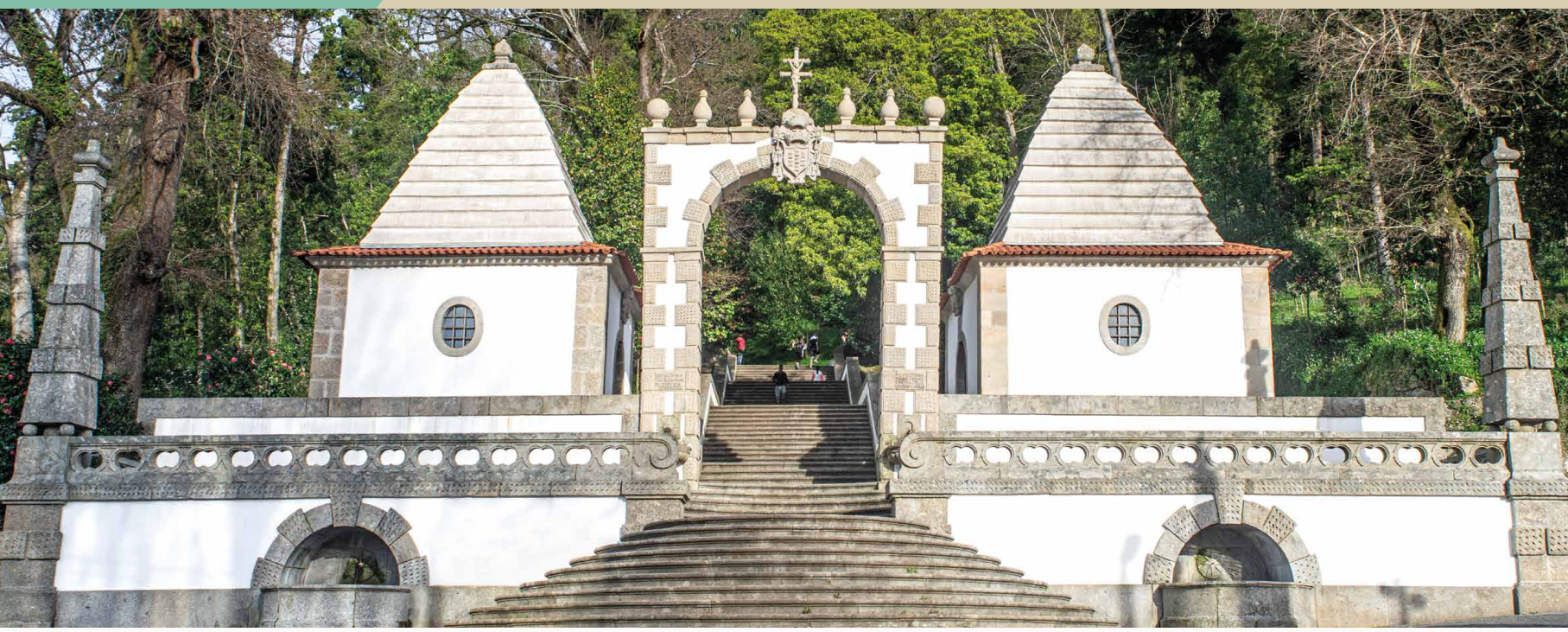
Informações

VISITAR A BASÍLICA EM TEMPO DE COVID-19
Ao visitar a Basílica pedimos a todos o cumprimento das regras em vigor, com base nas indicações da Direção Geral de Saúde:
- A entrada é feita pela porta lateral esquerda (lado da capela), sendo a saída feita pela porta lateral direita;
- É obrigatório o uso de máscara no seu interior;
- Deverá desinfetar as mãos à entrada;
- Manter a distância de 2m entre pessoas;
- Seguir as indicações;
- Para rezar ou permanecer parado no interior deverá ser só nos lugares que contenham o dístico verde "sentar". Os restantes espaços livres servem para circulação, evitando-se o cruzamento entre pessoas;
- Só é permitida a permanência no máximo de 3 pessoas no interior da capela do Bom Jesus do Monte.

VISITAS À BASÍLICA PARA GRUPOS DE TURISMO/OPERADORES TURÍSTICOS MEDIDAS DE SEGURANÇA - COVID-19
Para uma melhor organização das visitas de grupos organizados/turismo, no cumprimento das indicações da DGS, com o objetivo de gerir melhor a afluência de visitantes ao interior da basílica, as entidades/empresas operadoras turísticas que pretenderem programar visitas à Basílica do Bom Jesus do Monte deverão ter em conta as seguintes indicações:
- Deverão efetuar marcação da visita por email: basilica@bomjesus.pt; indicando o número de pessoas e a hora a que pretendem fazer a visita. A marcação está sujeita a confirmação pelos serviços da Basílica;
- O número máximo de pessoas de cada grupo permitido no interior da basílica é de 16 pessoas (incluindo o Guia);
- A entrada é feita pela porta lateral esquerda (junto à capela) e a saída é feita pela porta lateral direita (sacristia); A porta principal está encerrada;
- Caso pretendam também visitar a capela do Bom Jesus do Monte, situada no interior da Basílica, o número máximo permitido é de três pessoas;
- À chegada do grupo, antes de efetuarem a visita, o Guia/responsável deverá dirigir-se ao funcionário de serviço da Basílica para dar conhecimento da sua presença para receberem indicações para a visita;
- Para entrar na basílica deverão usar máscara e desinfetar as mãos;
- Deverão manter o distanciamento de segurança entre pessoas, seguindo as indicações colocadas no chão;
- Para fotografar/rezar, ou para receberem indicações do guia, os visitantes deverão ocupar um lugar com o autocolante verde (sentar), podendo o guia permanecer em pé;
- Na saída do grupo, deverão evitar ajuntamentos, mantendo-se todos com o devido distanciamento.
- Caso o grupo seja de mais de 16 pessoas o mesmo terá que se dividir. O grupo seguinte só deverá entrar quando o primeiro já tiver saído do interior da Basílica.

Agradecemos a todos a compreensão de forma a acolher todos que nos visitam da melhor maneira, sobretudo com segurança e tranquilidade.

Neste tempo quaresmal, convido-vos a fazer uma via-sacra no escadório do Bom Jesus, conhecendo algumas curiosidades sobre este magnífico espaço de oração.



O escadório do pórtico

No início do séc. XVIII, na cadeira Arquiepiscopal de Braga tinha assento D. Rodrigo de Moura Telles, um homem de pequena estatura física que compensava com grande inteligência e espírito empreendedor.

Tinha já vasta obra espalhada pela cidade quando foi chamado a resolver uma grave contenda por que passava o Bom Jesus. O Deão da Sé ao tempo, Francisco Pereira da Silva, senhor da casa dos Biscainhos, administrador da Estância por inerência do cargo que ocupava; Deão da Sé de Braga, a cuja conezia o Bom Jesus andava anexado, geria-a a seu bel-prazer, roubando e delapidando a igreja e todos os equipamentos que a Confraria com esforço e trabalho havia organizado e construído. Opunha-se-lhe, porém, o povo de Braga. Nesse sentido, um grupo de cidadãos recorreu ao poder judicial na tentativa de acabar com a prepotência do Deão e salvar aquele lugar a que novamente acorria a devoção popular.

D. Rodrigo sabia que estas questões não se resolviam tomando partido por qualquer das partes e como se estava no séc. XVIII, em que a legitimidade democrática ainda não se punha, unilateralmente tomou a decisão de dissolver a Confraria de então, criar uma nova, assumindo-se como seu Juiz, acabar com o benefício a D. Francisco e obrigá-lo a entregar tudo o que ao Bom Jesus dizia respeito. Contentou o prejuízo do Deão entregando-lhe umas galinhas.

Por respeito à autoridade eclesiástica aceitou o cónego a exigência do arcebispo e despeitado, acabou por se refugiar nas entranhas da serra da Peneda, onde, com o dinheiro que daqui levou, mandou construir uma réplica do Bom Jesus, o Santuário da Senhora da Peneda.

Imediatamente como Juiz da Confraria, Moura Telles encomenda um projeto ao seu arquiteto pessoal, o Coronel Manuel Pinto de Villa-Lobos, pedindo-lhe que o idealizasse na forma das via-crucis que estavam a aparecer com grande sucesso na Europa e que se destinavam a substituir as peregrinações à Terra Santa que por esta altura não se podiam realizar, por Jerusalém estar nas mãos dos Árabes.

Surge então aquilo a que D. Rodrigo chamou; "A Nova Jerusalém Santa Restaurada", obra que ainda hoje podemos, em parte, admirar.

Façamos, caro leitor, um percurso nesta "Jerusalém Santa Restaurada". Atravessando o Pórtico, um arco encimado por uma cruz e pelo Brasão de D. Rodrigo de Moura Telles, damos entrada nesta majestosa via-sacra. Monte acima surge um escadório ziguezagueante e íngreme, onde em cada quebra, são colocadas capelas com as cenas da vida e paixão de Cristo, desde a última ceia até à crucifixão. Ao lado de cada uma das capelas, uma fonte com alegorias a deuses mitológicos, marca a corrente artística da época em que foram feitas, com a significância de que os antigos deuses se rendiam ao Deus que se fez homem e se fez mártir para salvar toda a humanidade.

Da obra inicial de Moura Telles já só nos restam as duas primeiras capelas em planta quadrangular, o figurado de arte popular e o pórtico. Este encontrava-se até 2010 abatido para a esquerda e com o escudo de armas do Arcebispo levemente torcido, em consequência do terramoto de 1755. Era uma marca que perdurou para memória do nefasto acontecimento durante mais de dois séculos, mas que, alguém resolveu eliminar, restaurando-o na forma antiga, em 2010.

O Escadório, capelas e figurado original de D. Rodrigo foi totalmente reformulado a partir de 1875, ficando pronto dez anos depois, com o objetivo de permitir a construção da via carral e atenuar a subida do escadório. As capelas, mantendo ainda o brasão do arcebispo edificador, são já de planta octogonal, diferentes portanto das originais, que ainda se observam à entrada. O figurado foi também,

em muitas delas, substituído por imagens com cunho artístico, já que as primitivas eram "indubitavelmente abomináveis" no dizer de Ramalho Ortigão e nelas se encontravam, as figuras dos Judeus – sim porque para o povo, no Bom Jesus não há romanos, há judeus – totalmente mutiladas, fruto dos impropérios e investidas violentas que o povo na sua rudez lhes fazia, ao mesmo tempo que rezava orações ao Redentor com fé e devoção. Como escrevia Antero de Figueiredo: - Romeiro do Bom Jesus reza na igreja, mas também insulta no escadório.

Esta mistura de fé e superstição, ainda se mantém nos nossos dias. Quanto a esta questão, é famosa a capela da flagelação, conhecida na gíria da bruxaria pela capela do Senhor dos Acorrentados. Todas as quintas-feiras à noite é um corrupio de gente com velinhas, mesinhas e preces, na esperança de que o Jesus "acorrentado" à coluna da flagelação lhes resolva algum mal de amor.

Os "Judeus" continuam a ser agredidos. A cada passo se encontra o Centurião mirolho ou o Parolinha, o rapaz dos pregos, com a pintura estragada pelo arremesso de objetos.

Esta figura do rapaz dos pregos que se encontra na capela da Crucifixão, no pátio dos Cinco Sentidos, é aliás uma das imagens mais famosas das capelas e ainda pertencente ao antigo figurado popular. Já Camilo Castelo Branco falava dela como a única recordação que tinha da primeira e atribulada visita que fizera ao Santuário, na idade de nove anos. Dizia ele, no livro que dedicou ao Bom Jesus, que não se lembrava de nada dessa visita – passo a citar – "salvo um rapaz do meu tamanho de então, que chegava os pregos aos crucificadores do mártir." Essa mesma figura que de sorriso agarotado, entrega um prego ao algoz, foi, ao longo dos tempos, apontado pelos pais bracarenses aos filhos travessos.

– És como o Parolinha!

Pareces mesmo o rapaz dos pregos! Tal epíteto era deveras penalizante para qualquer criança; de facto, ser apelidado de rapaz dos pregos era o pior insulto que se podia fazer a uma criança.

Daí o ódio que as crianças lhe votavam...

O que se manteve na traça original, embora colocadas em lugar diverso, foram as fontes mitológicas. Umas mudaram, acompanhando as capelas, outras mudaram para casa de algum mesário, pois simplesmente desapareceram. E dizem as más-línguas que as que desapareceram eram as mais bonitas que vêm mencionadas em muitos livros; a de Hércules e a de Cupido.

Aliás os roubos no Bom Jesus perpetrados por gente que O "serve" são recorrentes; o povo sempre isso referiu. Alguém glosando uma frase que Camilo maravilhado com a natureza envolvente escreveu:

"Chorar nas matas do Bom Jesus é chorar na presença de Deus", trocou-a por:

"Roubar no Bom Jesus é roubar à má-fé Deus"

Os roubos à má-fé que se fizeram no Santuário do Bom Jesus foram também alvo da sátira e das estórias populares. O próprio Castelo Branco disso deu conta, quando afirmou que os mesários comiam mais que o Senhor do Monte. Inspirado nestes acontecimentos pouco dignificantes para a estância sacra, o povo acabou por forjar uma letra para a melodia que, em 1812, Carlos Amarante "desenhara" para o carrilhão do Templo, para marcar as horas, e que tocou nos sinos até estes serem automatizados em 2008:

Os irmãos do Bom Jesus
São um bando de ladrões
Começa nos jardineiros
Acaba nos "capelões"

Das fontes que escaparam à avidez dos mesários, há uma no escadório do pórtico que revela a condição popular e a falta de conhecimentos dos canteiros que, com arte, as esculpiram. As fontes caracterizam os deuses mitológicos através de elementos relacionados com a sua divindade. Diana é simbolizada pelo arco e aljava como deusa da caça, Mercúrio pelo caduceu, Saturno pela foice, mas, ao lado da capela das trevas, a fonte de Marte, deus da guerra, entre os atributos guerreiros apresenta uma pistola de pederneira, o que não se coaduna com os mitos greco-romanos.

Cansados da subida chegamos à Varanda de Pilatos onde termina a primeira parte dos escadórios de D. Rodrigo, se bem que este patamar não seja do seu tempo, mas resultante da reformulação de 1875. O escadório original projetado por Villalobos terminava um pouco mais acima num pátio onde se iniciava a segunda parte do escadório, o Escadórios dos Sentidos. Daí que o povo continue a apelidar de Cinco Sentidos, à varanda de Pilatos, assim chamada por nesta praça se situar a capela do Pretório de Pilatos, onde ele, da varanda, apresenta Jesus em sofrimentos à multidão, exclamando:

- *Ecce Homo.*

João Tinoco

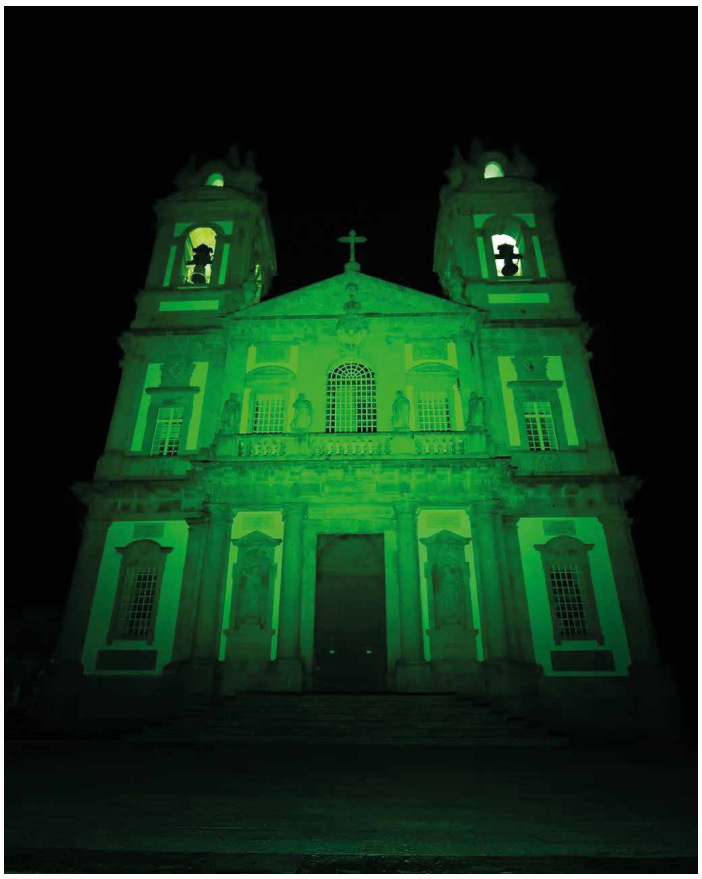
Santuário do Bom Jesus iluminado de verde

O Santuário do Bom Jesus do Monte, monumento inscrito na lista do Património Mundial da UNESCO, foi iluminado de verde, no passado dia 17 de março, data em que os irlandeses celebram o 'St. Patrick's Day'.

A iniciativa, com a colaboração da Confraria do Bom Jesus do Monte e, da responsabilidade do Turismo do Porto e Norte, do Turismo de Portugal e do Turismo da Irlanda, realiza-se de há onze anos a esta parte e leva as celebrações do Dia de São Patrício, padroeiro do País, a todos os cantos do mundo, sugerindo que símbolos de importância turística e histórica se iluminem de verde, uma das cores da bandeira da Irlanda. O Turismo do Porto e Norte e o Santuário do Bom Jesus do Monte associaram-se este ano à iniciativa.

Entre as 19h00 e as 00h00 do dia 17, participámos na festa da 'amiga' Irlanda, ao qual aderiram também outras cidades do país como o Porto (Torre dos Clérigos), como Lisboa, Faro, Torres Vedras, Cascais ou Marvão. A Irlanda é um mercado com ligações históricas a Portugal, muito particularmente ao Norte, e que vem até ao nosso destino sobretudo para viagens de city break, cruzeiros ao longo do Douro, turismo religioso, ou para percorrerem os Caminhos de Santiago.

A Irlanda representa um mercado de perto de cinco milhões de habitantes e já ocupava, em 2019, o oitavo lugar no ranking dos mercados que procuram Portugal para fins turísticos. Nesse ano, foi responsável por 413,7 mil hóspedes e 1,8 milhões de dormidas, registando um crescimento do número de hóspedes perto dos 16 por cento.



Filmagens da TVI decorrem no Bom Jesus

O Santuário do Bom Jesus do Monte, foi palco para as filmagens da nova telenovela da TVI "Para Sempre", que iniciou as gravações no passado dia 16 de março, na cidade de Braga.

Esta produção da 'Plural Entertainment' para a TVI, tem no seu elenco atores de renome como Diogo Morgado, Inês Castel-Branco, Pedro Sousa, Marina Mota, Rodrigo Tomás e Pedro Almendra, e deverá ir para o ar em meados de setembro.

A novela, também, será rodada no centro da cidade de Braga, no Parque Nacional da Peneda-Gerês, mais concretamente na vila do Soajo, em Arcos de Valdevez.

Será uma oportunidade importante para projetar e promover o Santuário do Bom Jesus inscrito na Lista do Património Mundial da UNESCO.

Recorde-se que no mês de agosto de 2020, o Bom Jesus foi, também, palco das gravações da série da RTP "Vento Norte".

Novos Tempos
Linhas de pensamento....

Se o SENHOR não edificar a casa, em vão trabalham os construtores.
Se o SENHOR não guardar a cidade, em vão vigiam as sentinelas.
2 De nada vos serve levantar muito cedo e trabalhar pela noite dentro,*
para comer o pão de tanta fadiga,
pois, até durante o sono, Ele o dá aos seus amigos.
Salmo 127 (126), 1-2

Há alguns tempos que dou por mim a pensar numa linha de pensamento que o Papa Francisco tem imprimido nas suas ações e documentos: a Casa e o seu valor. É interessante a ambivalência semântica da palavra «casa»: pode ser um edifício ou uma família ou dinastia. O Papa acrescentou-lhe a dimensão cósmica de Casa Comum, o planeta Terra.

Somos e vivemos no *oikós*, casa em grego, a casa comum, e temos de ter uma postura ecológica com a Criação, uma economia integral entre os seres humanos e praticar um ecumenismo entre os cristãos. São tudo palavras da mesma família.

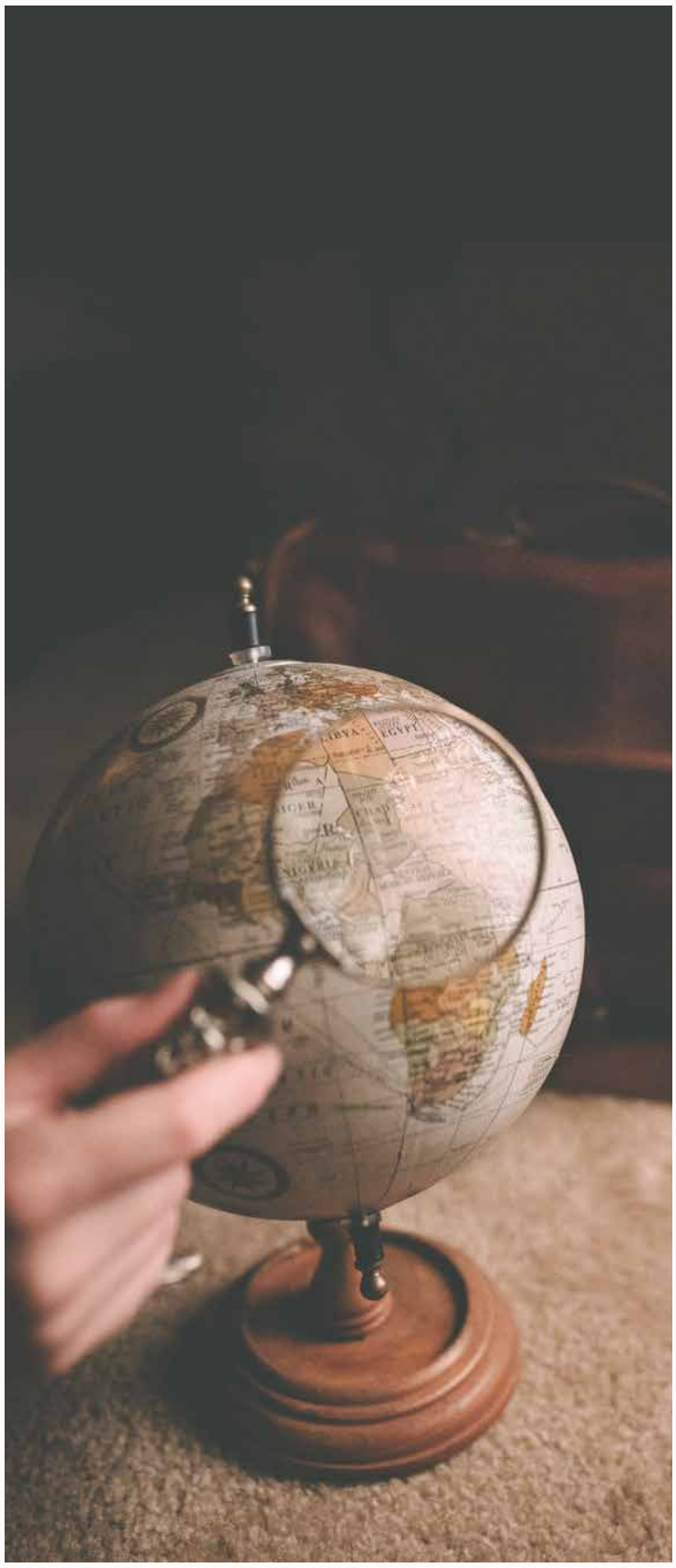
Para a construção desta casa, o Papa Francisco apresentou-nos o melhor de todos os carpinteiros, Jesus de Nazaré, e propôs-nos a sua carpintaria, a «carpintaria de José» como exemplo para ser vivenciado ao longo deste ano de 2021... Estamos no ano de São José.

No início deste ano, o Papa voltou a apresentar outra Casa como exemplo de vida: a casa de Betânia, a casa dos amigos de Jesus. Determinou que a sua memória litúrgica deveria ser celebrada para todos os irmãos de Betânia, a 29 de julho: Lázaro (aquele por quem Jesus chorou); Maria (que se sentava aos pés de Jesus a escutá-lo) e Marta (a que questiona o mestre com os seus afazeres). Esta família santa de amigos, onde Jesus ficava, é muito importante nos tempos que correm de distanciamento e confinamento. É a casa dos pobres (um dos significados de Betânia em hebraico). Temos de estar próximos dos «pobres», daqueles que não têm ninguém, nem nada. Temos de morrer e ser sepultados com dignidade (Lázaro); estar atentos às palavras do Mestre (Maria) e não parar de fazer as nossas tarefas (Marta).

Outro apontamento para a construção da Casa é a determinação do Papa em consagrar o último domingo de julho como Dia Mundial dos Avós e dos Idosos, associando-a como domingo mais próximo à festa dos avós de Jesus e pais de Nossa Senhora, os Santos Joaquim e Ana, recordados a 26 de julho. Os avós e os idosos são muito importantes, todos sabemos. Na transmissão da fé, eles têm um papel fundamental como refere o Novo Diretório Geral para a Catequese. São os guardiães da memória e da História da Salvação.

Celebremos São José, de modo especial, neste ano a ele dedicado, recordemo-lo todos os dias 19 e em todas as quartas-feiras; não separemos a memória dos Santos Lázaro, Marta e Maria e apresentemo-los como os grandes amigos; valorizemos verdadeiramente os avós e os mais velhos....

Sérgio Carvalho



Dom Rodrigo de Moura Telles – o reedificador do Bom Jesus

"Dom Rodrigo de Moura Telles, herôe de desejos, magnânimo em acções, e rico em fructos"[1], Arcebispo de Braga entre 1704 e 1728, a ele devemos a reedificação do Bom Jesus. É notável ver a sua magnifica obra, a Jerusalém Santa e Restaurada.

Foi também Reitor da Universidade de Coimbra entre 1690 e 1694 e Bispo da Guarda entre 1694 e 1704.

Em Braga, para além de muitas outras coisas, reorganiza o Paço Arquiepiscoal e a fachada da Catedral. Mas é no Bom Jesus onde a sua obra é mais evidente. Toma para si a presidência da Confraria do Bom Jesus a 7 de Junho de 1722. Muito devoto da Paixão de Cristo, fez desta estância um local de devoção e peregrinação, meditando a Paixão, Morte e Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo. Num manuscrito inédito que se guarda na Biblioteca de Reservados da Universidade do Minho, datado de 1838, da autoria de António Manuel d'Antas de Vasconcelos e Castro, podemos ler o seguinte:

"Sendo neste tempo Arcebispo de Braga D. Rodrigo de Moura Teles, este pelo zello do Bom Jezus [...] com dinheiro seu, e de esmolas, e ofertas, [...] tudo hera aplicado para as obras do Bom Jezus do Monte, [...] fazendo este arcebispo toda a obra que se desfruta com a vista, desde os primeiros obliscos da entrada da Carreira até o Pórtico ou Arco que entra as primeiras capellas, todas estas, ruas, Escadorio das 15 estatuas que acava junto aos jardins e terreiro [...]. Hua Igreja [...] com seu pateo, e escadaria [...] tudo são obras do dito Magnanimo Arcebispo [...] como se mostra nas armas e escudos, q' se vêm em algumas obras destas."[2]

Com Dom Rodrigo, o Bom Jesus se afirma como possivelmente o maior e mais complexo Sacro Monte Europeu, com as suas Capelas, escadórios, fontes e Igreja, fazendo o convite à oração, à penitência e ao silêncio. Passando o pórtico e subindo os escadórios somos confrontados com um cenário onde a Fé se cruza com a Arte, e onde a História se materializa nas pedras deste Complexo Monumental - Património da Humanidade. Um lugar valioso, onde a obra se funde em plena harmonia com a Natureza.

Terminamos com as palavras elogiosas que Manuel José da Silva Thadim dirige à obra deste Arcebispo no Bom Jesus:

"Entre todas as obras que coroou de imortal glória no Templo da Eternidade ao Illm.o Senhor D. Rodrigo de Moura Telles, nenhuma eterniza mais a sua memória, nem recomenda tanto o magnifico animo para com Deus e seus Santos, como o Sumptuoso e devoto Santuário do Bom Jesus do Monte, que é um eterno padrão da sua maior grandeza. A Fama conservará o seu nome em todos os séculos. A sua glória será indelével nos Anais e Fastos Bracarenses e o tempo passará à posteridade na História da Santa Igreja Primacial, vendo-se que êste Exmo. Senhor Arcebispo foi o restaurador de um tão ilustre monumento da sua grande piedade e um dos insignes Prelados que excederam a quantos lhe precedem na Primaz Cadeira das Espanhas"[3]

Leonardo Pereira Rodrigues

1 Arquivo do Museu dos Biscainhos, *Memória das Memórias da Antiga, Augusta, Nobre, Fiel Cidade de Braga,* por João Baptista Vieira Gomes, 1834, p. 42
2 Biblioteca de Reservados da Universidade do Minho, BRE 1 908 (469.112)-C, CASTRO, António Manuel d'Antas de Vasconcelos e - *Discripção histórica do Santuario do Bom Jesus do Monte, no termo de Braga: obra resumida, e tirada dos milhores titullos autênticos, que se achão no Archivo do mesmo Santuario,* 1838, fóls. 3v, 4 e 4v.
3 Biblioteca Nacional de Portugal – THADIM, Manoel Joze da Silva – História Eclesiástica e Politica do Paiz Bracarense da Época do Século XVIII, fól. 47

Irmão da Confraria do Bom Jesus do Monte

Podem ser admitidos como irmãos, os indivíduos de ambos os sexos, que reúnam as seguintes condições:

- Sejam de maioridade.
- Gozem de boa reputação moral e social.
- Aceitem os princípios da doutrina e moral cristãs que informam a Instituição e que, consequentemente, não hostilizem, por qualquer meio, designadamente pela sua conduta social, ou pela sua atividade pública, a religião católica e os seus fundamentos.
- Se comprometam ao pagamento de uma joia e uma quota anual.

Admissão

1. A admissão dos irmãos é feita mediante proposta assinada por um irmão e pelo candidato, em que identifique e obrigue a cumprir as obrigações de irmãos e indique os montantes da quota e da joia que subscreve.

2. Tal proposta será submetida à apreciação da Mesa Administrativa na sua primeira reunião ordinária posterior à apresentação na Secretaria.

3. Só se consideram admitidos os candidatos que tiverem reunido, em escrutínio secreto, a maioria absoluta dos votos dos membros da Mesa Administrativa que estiverem presentes na respetiva votação, considerando-se equivalente a rejeição, as abstenções e os votos nulos ou brancos.

4. A admissão de novos irmãos somente será considerada definitiva depois deles receberem o diploma, assinado pelo Presidente.

5. O pagamento da joia e das quotas é devido a contar do início do mês em que os irmãos forem admitidos.

Direitos

- Assistir e participar nas reuniões da Assembleia Geral.
- Visitar, gratuitamente, os espaços do Santuário do Bom Jesus do Monte.
- Cartão de identificação de irmão.
- Diploma de admissão.
- Medalha de Irmão.
- Incorporar-se nos atos públicos da Confraria.
- Usar, nos atos religiosos católicos, as insígnias da Confraria.
- Uma missa mensal mandada celebrar por todos os Irmãos.
- Celebração de três missas após o seu falecimento.
- Acesso gratuito ao Jornal do Bom Jesus, na versão digital.
- Cartão de acesso à Estância do Bom Jesus.
- 5% desconto em refeições no Restaurante Panorâmico do Elevador.
- 10% desconto no alojamento dos Hotéis do Bom Jesus.
- 5% desconto na casa das Estampas da Confraria.

Deveres

- Zelar pelo desenvolvimento e sustentabilidade da Confraria.
- Promover o culto à Paixão de Jesus Cristo.
- Participar e colaborar nas atividades levadas a cabo pela Confraria.
- Pagar uma joia de entrada de 50 euros.
- Pagar uma quota anual de 25 euros.
- Participar nas assembleias e reuniões legitimamente convocadas.

Horários e Preçários

Secretaria
Horário:
9H00 às 13H00 e das 14H00 às 18H00

Casa das Estampas Recordações
Horário:
Verão: 9H00 às 20H00
Inverno: 9H00 às 18H00

Funicular
Horário:
Verão: 9H00 às 20H00
Inverno: 9H00 às 13H00
e das 14H00 às 18H00
Preço bilhete – 1 viagem – 1,50€
2 viagens (ida e volta) – 2,50€

Coro Alto e Torre Sineira
Horário:
Verão: 8H00 às 19H00
Inverno: 8H00 às 18H00
Preço visita Torre – 1,00€

Barcos
Horário:
9H00 às 19H00
Preço bilhete – 1,50€ (15 minutos) pessoa

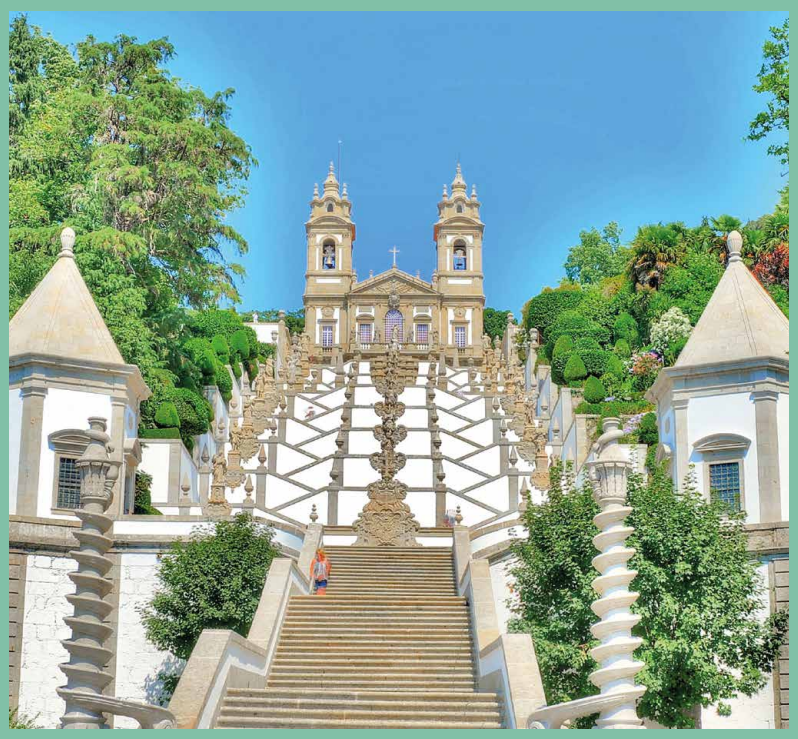
Centro de Exposições Cónego Cândido Pedrosa
Horário:
10H00 às 12h00 e das 14H00 às 17H00

Parque Automóvel
Preço bilhete entrada
Viaturas ligeiras – 1,00€
BUS até 29 pax – 10,00€
BUS + de 29 pax – 15,00€

Monóculo
Preço – 1,00€

O Turismo Sustentável e o Santuário do Bom Jesus do Monte

A necessidade emergente de dar sustentabilidade aos destinos turísticos, nomeadamente aos que registavam uma maior procura, por via da sua capacidade de atração, leva-nos a repensar a forma como se organiza o acolhimento dos turistas e peregrinos. Existem vários espaços religiosos, com grande atratividade turística, em Portugal e no Mundo, que devem aproveitar este momento para reorganizar o acolhimento dos turistas e peregrinos, minimizando os impactos negativos que podem causar no local. A este respeito, o Santuário do Bom Jesus tem feito um trabalho notável, mas que terá de lhe dar continuidade e reforçar alguns aspetos ao nível ambiental.



A sustentabilidade é um tema, relativamente, recente e está na ordem do dia, a nível nacional e internacional, seja na política, na sociedade, nas empresas, nas universidades ou em outras realidades. O que vem justificar uma atuação por parte das entidades gestoras de património religioso, como é o caso do Santuário do Bom Jesus, com uma dimensão ambiental e cultural significativa.

O conceito de sustentabilidade relativamente ao turismo, enquadra-se no respeito pelo meio ambiente, a identidade cultural, a economia, a sociedade, ou outros (McIntosh et al, 2002).

A sustentabilidade no turismo é um caminho incontornável e assumido, cada vez mais, com crescente consciência pelos agentes do setor o que significa que tem em conta as necessidades dos visitantes, do setor, das comunidades locais e os seus impactos ambientais, económicos e sociais no presente e no futuro.

A este respeito e, por via das circunstâncias que vivemos, teremos de referir, também, a atual pandemia do COVID-19, que veio causar um impacto negativo, sem precedentes, na sociedade e na economia, especialmente nas atividades dependentes da globalização, como a indústria da mobilidade, onde se insere o setor do turismo. Poderá, no entanto, ser uma oportunidade para repensar a atividade turística, onde o turismo sustentável poderá impor-se e surgir como uma alternativa ao turismo de massas. Apesar de todas as incertezas, este poderá ser o momento ideal para planear novas estratégias de gestão de destinos, massificados ou não, como o caso do nosso património cristão.

O património religioso e a sustentabilidade turística do mesmo são um tema urgente. Um dos melhores exemplos será o Vaticano, que é o país do mundo que mais turistas recebe, comparado com a sua população. Recebe 6.000.000 de turistas, por ano, para 825 habitantes, numa área de 44 hectares, onde apenas um terço desta área é visitável.

Sabemos que se o turismo não for equilibrado e sustentável, tem efeitos negativos sobre os recursos e o destino. Preservar e valorizar o território, os recursos, o património é uma tarefa de longo prazo, exigente e multidisciplinar, que obriga a uma mobilização e participação ativa de todos, Igreja, entidades gestoras, estado, empresas e população. Só assim podemos melhorar o acolhimento de quem chega, permitindo uma experiência enriquecedora e positiva e melhorar a segurança e a qualidade de vida da comunidade local. Assim o continuaremos a fazer no Santuário do Bom Jesus do Monte em Braga.

Varico Pereira

Braga eleita Melhor Destino Europeu em 2021

Braga foi eleita o Melhor Destino Europeu, para visitar em 2021. A Cidade recolheu 109.902 votos dos internautas, consolidando-se como um destino de excelência e uma referência no turismo internacional. Depois de já ter sido considerada o segundo Melhor Destino Europeu em 2019, Braga ocupa agora o primeiro lugar nas preferências dos participantes, a uma distância superior a 31 mil votos da segunda classificada, a capital italiana, Roma. Os resultados foram conhecidos no passado dia 10 de fevereiro, e para o presidente da Câmara Municipal de Braga esta votação é "o coroar de um inquestionável trabalho de afirmação internacional da marca Braga". Ricardo Rio destaca o apoio a esta candidatura por parte de muitos portugueses espalhados pelo mundo, além do empenho da própria Cidade, das instituições e dos Bracarenses. A este respeito devemos destacar o papel importante que teve a inscrição do Santuário do Bom Jesus do Monte na Lista do Património Mundial da UNESCO no aumento da notoriedade internacional da cidade de Braga. Do total de votos na Cidade de Braga, 72% referem-se a participantes fora do território nacional, um dado bem demonstrativo da projeção da Cidade a nível internacional.